

GAZETA DA  
PARAHYBA

17 DE AGOSTO  
DE 1889

# GAZETA DA PARANÁ

## FOLHA DIARIA

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICORDIA N. 9 A.

Avulso do dia...  
Do dia anterior...

60 rs.  
100 rs.

PARANÁ DO NORTE

SABBADO 17 DE AGOSTO DE 1889

ASSIGNATURAS

Capital.—Por mez..... 15000  
Interior e Províncias.—Anno..... 14000  
Sem..... 8000—Trim..... 4000

N.º 370

GAZETA DA PARANÁ  
é a folha de maior circula-  
ção na Província.

### CANDIDATOS E CANDIDATURAS

(Conclusão)

Partido de um falso supposto, todos os entusiastas, convic-  
to ou não, da situação inaugurada  
de Junho, Sr. Dr. Gama e Mello  
buscaram a abolição da escravidão  
nascimento das idéas republi-  
canas que o candidato liberal pelo  
distrito, em seu apêro as insti-  
tuções monarchicas, julga e um  
e esgotado conceito da histo-  
ria antiga e da idade media, quando  
povos repartidos entre as tradi-  
ções gregas e romanas julgavam  
as formulas—republica e monar-  
quia—polos oppostos da politica e  
salvação das nações.

Parta a acreditar que um espirito  
limpo e esclarecido, como é o do  
Sr. Gama e Mello, tão mal apre-  
ciou os factos de nossa historia e mesmo  
a historia em geral, pretendendo  
erros na aspiração pela repu-  
blica e que esse erro prende-se im-  
ediatamente a lei de 11 de maio  
de 1888! E como consequencia dos  
erros formulados pelo illustre  
candidato—a verdade só está do lado  
das que vêem na forma monar-  
chica a ultima expressão da perfec-  
ção governamental!

Nós não republica ou monarchia  
na questão do nome desde que  
quer uma dellas nos garanta a  
tranquillidade e se concilie  
as liberdades publicas, deixando  
as provincias se desenvolvam e  
prósperas, que tenham vida pro-  
pria.

Este dito entretanto nos tem da-  
do a nossa monarchia constitu-  
cional qual está constituída, e esse  
elemento reformista que se opera  
nação e engrandecimento da Pa-  
tria e outros na descentralisação e  
federalisação das provincias o meio  
de salvar e tudo conciliar,—é  
o eloquente protesto contra es-  
tos erros que até hoje temos tido.  
Quando um vulto tão eminente e  
respeitavel como o conselheiro  
Gama julga a federação das pro-  
vincias reforma opportuna, é preci-  
so acreditarmos: aqui nos erros  
cometidos, ali nas liberdades que  
se vir, sem convulsões nem a-

pre injusto em suas aprecia-  
ções, com o espirito obsecado pelo  
partido, vendo tudo claro e  
certo, o Sr. Dr. Gama e Mello  
com um aplomb admiravel que  
o espirito publico encontrou na  
situação politica o seu ponto  
de partida, as demazias democrati-  
cizantes, e a opinião publica  
deu em torno do programma  
de abolição de escravatura pelo  
chefe do gabinete de 7 de

Junho, para o illustre can-

didato, a seiscão aberta no seio do  
partido liberal no dia seguinte ao  
7 de Junho, dividindo o partido em  
liberaes federalistas e não federalis-  
tas; o voto em separado do congres-  
so liberal, sustentado pelo conse-  
lheiro Ruy Barbosa e pelos liberaes  
de S. Paulo não tem significação al-  
guma!

As manifestações republicanas, de  
tole dia, toda hora e tod momento,  
manifestações que muito se têm a-  
voluntado depois de 7 de Junho, são  
indícios de que as demazias democra-  
ticas recuaram!

A modificação feita pelo Sr. vis-  
conde de Ouro Preto em seu pro-  
gramma de governo, dispondo-se a  
aceptar a federação das provin-  
cias se a futura camara assim en-  
tender, é prova de que a opinião pu-  
blica, que arrancou do presidente do  
gabinete 7 de Junho tão solemne  
declaração, collocou-se em torno do  
programma liberal!

E surpresa para nós com effeito  
ver taes conceitos formulados pelo  
Sr. Dr. Gama e Mello; e perdoe-nos  
o illustre candidato: para solicitar  
votos ao electorado do 1.º distrito  
não tinha S. S. necessidade de em-  
panar, tão desassombradamente a  
verdade e tão parcialmente fazer a  
critica dos acontecimentos que vão  
se desenrolando no paiz.

Nós também não somos infensos a  
politica do Sr. visconde de Ouro  
Preto, não; mas porque estamos  
convencidos de que o ministerio 7 de  
Junho é um ministerio de transi-  
ção; perante os grandes problemas  
sociaes a resolver e as reformas po-  
liticas a realisar, representa elle o  
mesmo papel que o ministerio Dan-  
tas perante a abolição.

As reformas liberaes, amplas e  
sem mais subterfugios, hão de rea-  
lisar-se, não porque o quer o par-  
tido liberal, mas porque a nação as  
exige e impõe, e ella já não se sa-  
tisfaz com o acanhado programma  
politico do actual gabinete.

Tudo que não for isto, só fará a-  
pressar essa marcha sempre cres-  
cente da opinião publica, que sabe-  
rá então attingir esse ideal que ella  
procura.

Taes são as ligeiras considerações  
que nos suggerio a circular do Sr.  
Dr. Gama e Mello, em quaes allas re-  
conhecemos as qualidades precisas  
para bem representar esta provín-  
cia no parlamento. Da poram S. S.  
a sua circular as modificações con-  
venientes, colloque-a na primeira  
pagina do seu jornal, e seria ella  
um bom artigo de fundo para os es-  
piritos juvenis e crontes... ha vinte  
annos atrás.

### Exercício ilegal da medicina

O Sr. Dr. Inspector Interino de  
Hygiene ignora, sem duvida, que  
a Parahyba é talvez a cidade do

Brasil onde existe maior numero de  
curandeiros, que com o maior desas-  
sombro e com a mais cega inconsci-  
encia vão exercendo illegalmente  
a medicina, sem o menor embaraço,  
por parte das authorities sanitari-  
as, ou de outra natureza.

Vamos, pois, denunciar esse cos-  
tume pernicioso para a vida da po-  
pulação em geral e altamente vio-  
lador das nossas leis e regulamentos  
sanitarios, e para uma tárabusiva  
pratica chamamos muito especial-  
mente a attenção de S. S. o mais de  
S. Exc. o Sr. presidente da proyín-  
cia, que no duplo caracter de admi-  
nistrador e de professional tem rigo-  
rosa obrigação de fazer cumprir a  
lei, fazendo punir severamente os  
seus transgressores.

Raro é o medico clinico n'esta ca-  
pital que não tem tido, mais de  
uma vez, oportunidade de obser-  
var casos de insuccesso, exclusiva-  
mente devidos á grosseira pratica  
introduzida no começo do tratam-  
to de molestias, que exigem promp-  
ta e energica intervenção, por eu-  
randeiros, inconscientes e homeo-  
pattas ignorantes.

Os factos abundam, e ultimamen-  
te têm-se multiplicado de um modo  
incrivel; não nos seria difficil apor-  
tar, assim de momento, uma de-  
zena d'esses casos criminosos de mor-  
te, por falta de tratamento conve-  
niente,—verdadeiras mortes por om-  
missão,—ou por erro e impericia de  
quem indevidamente dirige o tra-  
tamento. Quasi todos os clinicos  
são testemunhas de taes casos, que  
ainda citaremos se for preciso, sem  
que os seus cusados authores sof-  
fram a acção da lei; cumpre, pois,  
que o Sr. inspector de Hygiene  
tome isto em consideração, poden-  
do desde já contar com o nosso au-  
xilio.

### Ainda não foram pagos

Continuam sem receber os seus  
vencimentos, e nós não podemos de-  
ixar de insistir n'esta justa reclamação,  
os pobres empregados publicos pro-  
vinciaes, que já vão com tres mezes  
de atraso.

S. Exc. o presidente da provincia  
não pode deixar de tomar quanto an-  
tes qualquer providencia efficaz no  
sentido de ir em auxilio d'esses lah-  
rosos servidores da provincia que,  
com suas familias, estão quasi no mes-  
mo grão de miseria dos chamados re-  
tirantes, uma vez que já não encon-  
tram quem queira rebater os seus or-  
denados, mesmo com a usura indaica  
de Shyllock; meio de que, em con-  
dições idénticas, lançavam mão para  
não morrerem á fome, para vergonha  
das administrações que deixavam as  
coisas chegarem a esse pé de immo-  
ralidade.

Já lembramos n'estas columnas os  
meios de que poderia S. Exc. lançar  
mão em uma tal emergência, são meios  
excepcionaes, bem sabemos, mas a  
quadra é excepcionalissima, e a inter-  
venção de S. Exc. o Sr. presidente é  
inaniável, e para isso é que serve o  
espírito de iniciativa propria e deli-

beração prompta, qualidades de alto  
merecimento em um administrador.

Não tenha S. Exc. escrúpulos de se  
libertar d'essas peias burocraticas e  
hesitações pueris, que devem ser fa-  
cilmente vencidas pelos homens de  
governo, que precisam se collocar  
sempre na altura das circumstancias,  
por mais difficéis que ellas sejam;  
porque, quaisquer que sejam os erros  
que commetiam, ha sempre uma som-  
ma de actos bons, praticados pelos  
administradores resolutos e previden-  
tes, que vão pezar no animo da opi-  
nião publica, quando esta tem de jul-  
gar em ultima instancia os incidentes  
de uma administração.

E como os factos julgam-se pelos  
resultados, pode o Sr. Dr. Gama Rosa  
ter desde já a cortesia de que será  
coberta de applausos qualquer medida  
tomada por S. Exc. com o fim de  
melhorar a sorte dos empregados pu-  
blicos, mandando-lhes pagar os seus  
vencimentos.

### Hospital da Cruz do Peixe

Continuam a chegar acentuando-  
se os escandalos praticados  
no hospital da Cruz do Peixe.

Vejá o Exm. Sr. Dr. Gama Rosa o  
que por alli se passa!

No mez passado foram pedidas pa-  
ra o hospital duas saccas de farinha  
que desapareceram em caminho,  
não chegando ellas á seu destino.

Quasi todas as noites fica aberta  
propositadamente a janella do quarto  
onde se acham os generos e por ali  
entra o servente Salvinho que os car-  
rega o lhes dá destino só de si  
conhecido e do director do hospital.

Esse Salvinho foi remeiro da Alfân-  
dega e d'ahi foi expulso pelo seu máo  
proceder, figurando entre os seus cri-  
mes os de ter deshonrado duas mo-  
chilas. O seu procedimento no hospital  
tem sido tal que os proprios emprega-  
dos já representaram ao director pe-  
dindo-lhe que o demittisse; mas o Sr.  
director foi surdo a reclamação, per-  
que não tem força moral perante Sal-  
vinho e TEM MEDO de revelações.

Manoel Martins, que já fez, mesmo  
no hospital, um esposo abandonar a  
esposa e sobre quem elle, apoz a sa-  
ciação do goso, deixou o producto do  
suas podridões, Manoel Martins dor-  
me como bem lhe parece na propria  
enfermaria das mulheres!

Entretanto nenhuma providencia se  
toma contra estes repetidos attentados  
ao pudor e a moralidade!  
Parece incrível!

Falleceu ante-hontem nesta cidade  
o conhecido artista cabellereiro João  
Francisco do Nascimento, conhecido  
por João Barbeiro.

Todos quantos tinham relações com  
João Barbeiro, e era esta cidade inteira  
e seus arredores, o estimavam; e em  
qualquer casa em que elle entrasse era  
considerado um amigo e tinha o seu  
talher á meza: taes eram o modo  
respeitoso e attencioso com que a to-  
dos tratava e a excellencia de suas  
qualidades pessoais.

Prova eloquente do que fica dito  
foram o grande concurso de pessoas  
de todas as classes sociaes e o numero  
de irmandades que compareceram  
ao seu enterramento.

Tava um entorço como o teria a  
mais grão e estimada pessoa da no-

sa sociedade: empregados publicos,  
medicos, juizes de direito, negoco-  
antes, advogados, professores publi-  
cistas, etc., todos alli se fizeram re-  
presentar.

Uma das qualidades mais salientes  
de João Barbeiro era a sua prestabili-  
dade: elle sentia grande prazer sem-  
pre que fazia um favor a quem quer  
que fosse, e por isso mesmo morreu  
pauperrimo, unico legado que deixou  
a cinco innocentes filhinhos. Quando  
a molestia, que levou ao tumulo,  
prostrou-o no leito, almas compassivas  
e amigas que iam visital-o, socorriam-  
n'o, porque sabiam que em sua casa  
se havia muita honra e, havia tambem  
muita pobreza.

O digno Sr. professor Alves Bran-  
co promoveu uma subscrição para  
as despesas do enterro, e continua a  
promovel-a para de alguma forma  
amparar a familia do saudoso João Bar-  
beiro; concorrendo a Gazeta da Pa-  
rahya com a quantia de 10\$000, que  
fica á disposição d'aquelle professor.

### OBRAS PUBLICAS

Sabemos que o Sr. Dr. Gama Rosa  
quer ver concluido o mais breve  
possivel o theatro « Santa Cruz », e  
para isto tem concentrado todas  
as suas vistas n'aquella importante  
obra, que prosague com a maxima  
actividade sob a intelligente direc-  
ção do distincto engenheiro Sr. Oli-  
veir Cruz; havendo, ao que nos in-  
formam, o pensamento de se inau-  
gurar o theatro no mez de Setem-  
bro.

Não seremos nós que impugnare-  
mos uma tal tentativa; antes ap-  
laudimos sinceramente os esforços  
da administração para que sejam  
elles cercados de brilhante resulta-  
do; somente quizeramos ver esten-  
didos esses esforços ás importante  
obras do novo mercado, que são de  
maxima urgencia e de indiscuti-  
bilidade. Mas essas obras que tam-  
to tem encaminhadas sob a fiscal-  
isação activa e efficaz do digno Sr.

presidente da camara municipal,  
acham-se hoje paralyzadas por ou-  
sa da grece que fizeram os operarios,  
em virtude da redução de preço  
orden superior, soffreram a seus  
salarios. Esta medida criou uma  
preferencia injusta—uma especie  
de monopolio—á favor das obras do  
theatro; coíbam, portanto, q' o S.  
Exc. o Sr. Dr. Gama Rosa faça ex-  
tensiva ás obras do mercado a me-  
dida tomada em relação ao theatro,  
e mantenha os mesmos salarios  
estavam recebendo aquelles que  
rios.

Dá outro modo ficaremos em  
res condições de que estavam em  
o antigo mercado, alta acapalação,  
simio, arruinado e do aspecto valla,  
muito n'aquella das necessidades da  
nossa população e da importancia  
que devem ter taes estabelecimen-  
tos em uma capital. Com o plano  
adaptado para o novo mercado,  
tudo isso annado a torres para en-  
sa commoda, solida e de accord.  
com as novas exigencias e, nel-



